

Introdução: Lc 18:9-14

Meus queridos irmãos, outro dia vi um vídeo com a reação das pessoas ao receberem o veredicto final de juízes sobre sua sentença. As pessoas demonstram diferentes reações adversas de profundo desespero ao receberem a condenação, culpado!

Eu de forma bem menor passei por um apuro desse, quando menor de idade fui pego dirigindo, e além do carro apreendido eu tive que comparecer perante o juiz, e ele me deu uma sentença de acordo com meu crime, sim crime, porque “crime é um ato proibido por lei e que tem uma pena determinada caso seja cometido”. Minha sentença foi serviço comunitário, doação de cestas básicas e pronto. Talvez, não lembro faz 20 anos, eu tentei argumentar dizendo que eu era um bom filho, estudante e dirigia com prudência mesmo não habilitado. Mas, não teve jeito, minhas “boas obras” não expiavam meu crime, minha quebra da lei. Eu precisei cumprir a pena, pagar pelos meus atos.

Esse é o grande problema dos homens, o grande problema dos homens não são se terão um bom casamento ou uma boa profissão etc. O grande problema a ser resolvido por nós nessa vida é como seremos justificados perante Deus, uma vez que constatamos que somos todos pecadores Rm 3:23.

Precisamos de justificação, afinal pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão desta lei (Tg 2:10, 1Jo 3:4) BCW 14. E não adianta tentar argumentar com Deus nossas boas obras, nossa justiça própria é incapaz (Is 64:6a).

➡ Assim, a grande notícia desse texto para nós é
PP: Que Deus justifica pecadores que humildemente depositam sua fé nele.

- I- O perigo de confiar em si mesmo (9-12) “Fariseu”.
 - a) Se gloriar, se auto declarar justo pelas suas obras;
 - b) Desprezar e se achar melhor do que outros pecadores;
 - c) Achar que há mérito em nós e não graça.Exemplos: O jovem rico e o filho mais velho.

Irmãos é muito fácil para nós desenvolvermos uma espécie de farisaísmo, afinal com os anos nós vamos aprendendo a palavra de Deus e pela graça ela vai nos educando e vamos tendo uma vida ética, praticamos boas obras e obedecemos aos mandamentos de Deus. Jejuamos, damos o dizimo, fazemos visita ao asilo etc. Tudo isso é muito bom e deve mesmo ser praticado por cada um de nós, mas o perigo existe do nosso coração nos enganar e começarmos a achar que somos bonzinhos, e perder a noção de que somos salvos pela graça de Deus mediante a fé no Senhor Jesus, e ai passamos a confiar em nós mesmos, como no versículo 12 o fariseu cita algumas de suas boas obras e faz uma comparação com as más obras do publicano. Veja a oração desse fariseu no verso 11, ele inclusive começa a se comparar e a menosprezar outras pessoas que segundo ele são piores do que ele.

O fariseu não adulterava, não roubava, e isso tudo é muito bom. Mas caiu no grande pecado de criar um ídolo no seu coração, a si mesmo. E por isso, pelas suas obras, por confiar em si, se considerava justo diante de Deus e desprezava os demais pecadores (verso 9).

Meus irmãos, não há mérito em nós mesmos capaz de nos justificar perante Deus, até o fato de fazermos boas obras e obedecer a Deus é graça, nunca podemos nos gloriar a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 6:14).

Veja o perigo do farisaísmo, que nesse mesmo cap nos é apresentado um jovem rico que confiava em si mesmo e dizia guardar todos os mandamentos, e de alguma maneira ele achava que tinha a vida eterna por isso, no seu questionamento a Jesus sobre a vida eterna, provavelmente ele queria ouvir que era bom. Mas lhe faltava algo, na verdade lhe faltava tudo, faltava crer e seguir o Senhor Jesus. Outro ex é o filho mais velho da parábola do filho prodigo, ele argumenta com seu pai se achando merecedor dos benefícios do pai porque trabalhava para ele, e inclusive ele se chateia ao ver o seu irmão ser abençoado. V

Vejam as características de quem confia em si mesmo: Acha que é justo pelas suas obras, acha que merece algo de Deus, despreza os demais e não consegue se alegrar na graça de Deus na vida deles. E sabemos que ele não foi justificado, porque Deus justifica pecadores que humildemente depositam sua fé nele. O PAI não recebe pecadores por méritos próprios, porque é impossível que nossos méritos alcancem o padrão santo do PAI. Mas, como deve ser então a nossa atitude diante de Deus?

➡ Mas, como deve ser a nossa atitude diante de Deus?

II- O reconhecimento de sua condição diante de Deus (13) “Publicano”.

- a) Verdadeira oração;
- b) Bater no peito=Repulsa pelo pecado;
- c) Crê na misericórdia de Deus= Sê propício.

Exemplos: Zaqueu e o filho mais novo.

Devemos como esse publicano reconhecer a nossa condição diante de Deus. O apóstolo João disse na sua 1ª carta que nós somos pecadores, ninguém se engane, até as nossas melhores obras são manchadas pelo orgulho. E segundo o breve catecismo pecado é toda quebra ou desconformidade com a lei de Deus.

Análise como o verso 13 revela a humildade de alguém que sabe quem é diante de Deus, e que se não for a misericórdia do Senhor, sabe que merece o inferno. O fato dele não olhar para cima e bater no peito é muito interessante para nós. Era e ainda é comum para um judeu olhar para cima, então ele se sente tão indigno que não ousa olhar, demonstra também o bater no peito uma repulsa pelo seu pecado. Esse sentimento irmãos, deve estar presente em nossas vidas. Não devemos pedir perdão a Deus apenas porque temos medo de suas consequências, mas por ser algo que ofende ao Senhor.

Assim, o publicano sente todo o desconforto em orar ao Deus Santo. E ao orar a sua declaração de fé revela que ele estava convencido pelo Espírito Santo. Ele tinha ciência do pecado, da justiça e do juízo; e tal convencimento só o Espírito pode dar. Ele ao dizer: “SÊ PROPÍCIO” de mim, pecador” está a dizer que tem pecados, e esses pecados são passíveis do juízo do Deus e que ele precisa da justiça para ser justo. A bíblia nos revela que essa justiça é a de Cristo, imputada a pecadores que depositam sua fé nele.

A palavra PROPÍCIO em algumas outras traduções está como misericórdia. E seu significado mais correto de acordo com a intenção do autor é que o publicano precisa da propiciação que vem de Deus. A propiciação é o ato expiatório de Jesus Cristo de pagar os nossos pecados, morrer no nosso lugar, apaziguar a ira de Deus levando-a sobre si.

Portanto, a oração dele é uma humilde declaração que sem a graça de Deus ele está merecidamente condenado. Um ex de publicano que foi alvo da graça de Deus está no cap 19, ali vemos também algo importante em quem crê, ele demonstra arrependimento nos seus atos após ser justificado, diferente do fariseu que crê ser justificado pelos atos. Outro ex de alguém que humildemente se volta para Deus é o filho mais novo da parábola do filho prodigo, ele diz que seu pai o devia tratar como um dos seus empregados, porque pecou contra o céu e contra ele, e não era digno de ser tratado como filho.

Você reconhece seu pecado, e crê que apenas os atos justos de Jesus podem te tornar justo? Ou você, acha que como o fariseu porque faz algumas coisas boas, merece algo de Deus?

➡ Se nos humilharmos perante Deus, seremos justificados, citar 2Cor5:21.

III- Deus justifica pecadores que depositam sua fé nele (14).

- a) Ser justificado;
- b) Se humilhar diante de Deus;
- c) A exaltação com Cristo, se gloriar nele.

Cuidado, porque Deus justifica APENAS pecadores que se humilham diante dele, a essas ele imputa a sua justiça.

No versículo 14 a bíblia nos fala quem Deus justifica, e ser justificado significa estar justo, é uma declaração florense de não culpado. E é pela fé em Cristo que Deus oferece aos homens a resolução do seu maior problema. Não tem como eu que fui culpado de dirigir sem habilitação pagar algumas cestas básicas e horas de serviço comunitário. Pecados diante de Deus merecem uma punição eterna, assim como diz nossa confissão de fé westminster no Cap 6.VI.

Timothy Keller diz eu a religião nos faz nos orgulhar do que temos feito, mas o evangelho nos faz orgulhar do que Jesus fez. E foi isso o que aconteceu nessa parábola.

➡ Como você vai voltar para a sua casa hoje? Quem é você nessa parábola?

Conclusão:

Irmãos como nós vimos não adianta nossos feitos, somos culpáveis diante de Deus e precisamos reconhecer isso. Ao reconhecer nossa culpa, não veremos ninguém mais culpado do que a nós mesmos, e não desprezaremos ninguém. Isso impactará até a maneira que oramos e nossa vida de gratidão diante de Deus por tão grande favor de justificar por meio do seu Filho pecadores como eu e você. Portanto, você que já está em Cristo, descansa na graça de Deus, Citar Rom 8:32-35.

E você que ainda não está em Cristo, a graça de Deus está disponível hoje. Nessa parábola vimos dois homens ilustrados e dois finais, qual será o seu? Como você vai voltar para casa?

Meu “crime” foi pago com algumas cestas básicas e serviço comunitário, um criminoso mais grave como um traficante pode pagar sua pena em 10 anos e ser justificado do seu erro, mas lembre-se: Para nos justificar dos nossos pecados perante Deus, nós precisamos de alguém perfeito que nunca pecou, nós precisamos de Cristo. Aquele que o tem pela fé será justificado, se você “bater no peito” e crer voltará para casa hoje justificado, e pronto para uma nova vida”.